

Gazeta de Braga

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Proprietario, Redactor principal e Editor responsavel — o bacharel Augusto Clemente de Souza Geão.

Subscreve-se		Custa	
POR UM ANNO 23600	— COM ESTAMPILHA 23880	NUMERO AVULSO	40
POR SEIS MEZES 13300	— COM ESTAMPILHA 13440	ANNUNCIOS POR LINHA	30
POR TRES MEZES 700	— COM ESTAMPILHA 820	REPETIÇÃO	25

Assigna-se e vende-se n'esta typographia, Rua Nova n. 42. — Correspondencias d'interesse particular são pagas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção da *Gazeta de Braga*, Rua Nova n. 42. — Quando os escriptos forem de natureza, que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. — As assignaturas serão pagas á recepção do 4. numero.

NUM. 19

TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1865.

. I ANNO

GAZETA DE BRAGA.

Os dinheiros de Cabo Verde.

A imprensa de todas as côres politicas tem narrado circunstanciadamente este grande escandalo, de que não ha exemplo, qual é o desvio do producto d'uma subscrição promovida para um fim tão humanitario e fraternal, que era o de minorar os males que soffriam os habitantes de Cabo Verde, nossos desgraçados irmãos pela patria e pela religião, exhaustos completamente de recursos necessarios, moraes, materiaes e phisicos, para viverem!

O descaminho d'esses dinheiros foi feito por um par do reino, por um director do Banco de Portugal, o sr. Augusto Xavier da Silva, combinado com outro par do reino, presidente da direcção d'aquelle estabelecimento monetario (como consta) o sr. José Lourenço da Luz! A camara dos pares não pôde deixar de tomar como offensa da sua dignidade e do seu decoro, como primeiro corpo colectivo do paiz, os actos praticados por dois de seus membros, accusados perante a opinião publica de crime tão nefando!

E' um facto narrado por toda a

imprensa, e cumpre ao governo fazer alguma cousa; a moralidade publica reclama providencias; é precisa tomal-as!

A «Gazeta de Braga» ha de sempre pugnar pelos bons principios, nunca se desviará do seu programma, castigará os abusos, pedindo providencias a quem competir; é preciso que o governo olhe com attenção para este negocio; os exemplos devem vir do alto; o governo, não fazendo caso da maioria da opinião publica, que tem censurado este facto, sem defeza plausivel, por parte dos accusados ou suspeitos, o governo incorre em uma grave responsabilidade, que não faz bem assumir; são dois membros da camara alta, dois directores do Banco de Portugal, os prevaricadores accusados; deixar correr á revelia accusações d'esta ordem contra dois homens d'aquella importancia e posição, é na realidade um facto altamente desmoralizador por parte do governo, e por parte da camara dos pares, e que talvez não attingam a sua importancia; que espera o governo, que espera a camara dos pares, que amanhã um facto identico praticado, por pessoas de baixa condição, se apresente, e será legal, será constitucional, se-

rá humano, será finalmente justo, que se ponha em pratica todo o rigor contra esses, porque não são pares, porque não são directores de nenhum banco? Ah! é impossivel que na camara alta não haja um character escrupuloso, um homem, que preze a sua dignidade e a da camara dos pares, que levante a sua voz, clamando contra este hediondo facto, duplamente criminoso, duplamente immoral, e duplamente deshumano, e que chame os seus illustres collegas a tomarem a attitudo inergica, nobre e digna de uma corporação, que deve ser a primeira a pugnar pelos bons principios constitucionaes, e a velar pela sua conservação!

Repetimos, em nome da opinião publica, a camara dos pares do reino não deve deixar de tomar o logar que lhe compete n'uma questão tão melindrosa, que envolve a sua honra e a sua dignidade.

Existe n'um cantinho meridional da Europa um velho venerando, contra o qual se tem conspirado os porros e os reis.

Existe n'um cantinho da Europa um septuagenario respeitavel, oppri-

mido pelo continuo labutar d'uma vida toda de privações e soffrimentos, contra o qual se tem conspirado o crime e a iniquidade.

Existe n'uma exterminidade da Europa um ancião encanecido na sciencia, e experimentado no girar do mundo, contra o qual se tem conspirado, em crua guerra, o orgulho da philosophia, e a altivez da impiedade.

Esse velho, esse septuagenario, esse ancião respeitavel e venerando é Pio IX, é o pae commum de todos catholicos.

Abandonado por uns, escarnecido por outros, vergando já ao pezo dos annos e dos trabalhos, elle, vendo a Igreja opprimida, e a sociedade a desmoronar-se, levanta os olhos ao ceu, invoca o auxilio do Alto, e sentado na cadeira de Pedro, falla aos povos e aos reis do mundo inteiro.

A' sua voz os thronos vacilam e os imperios e potentados da terra sentem abaladas as bases e fundamentos sobre os quaes se firmam e assentam.

E' que a voz de Pio IX é a voz da verdade, que brada aos povos «usquequo gravi corde?» Ut quid deligitis vanitatem, et queritis mendacium? » E depois, voltando-se pa-

SECÇÃO LITTERARIA.

CLEMENTINA.

(FRAGMENTO DE UM ROMANCE ORIGINAL INEDITO.)

POR

A. B. de Moraes Leal-Junior.

OFFERECIDO

Ao illm.º sr. Augusto Clemente de Souza Geão — Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra.

(Continuado do numero antecedente)

IV.

Seriam quasi tres horas da tarde, quando Sebastião d'Arriaga appareceu á Porta do Castello, hoje Praça do Barão de S. Martinho, e, antes d'esta ultima denominação — Largo do Castello; — denominação que conservou, até que, fallecido o illustre barão, a camara então gerente accordou em substituir-lh-a pela que hoje tem, no que

predominou o louvavel e generoso pensamento de assim commemorar honrosamente os serviços do prestante finado. — Foi elle que, sendo presidente da camara, mandou demolir o arco e muralha que serviam de parapeito ao Castello, onde são as cadeias civis e tambem as que foram exclusivamente ecclesiasticas — e que actualmente estão confundidas na applicação, — embora distinctas ainda por que lhes conservam os titulos. . . .

Cadeias do Castello e do Aljube!
— Cadeias infernaes lhe chamaremos nós.

Ainda hoje carpimos a triste sorte de um nosso infeliz amigo — ali myrrado em longa e tormentosissima enfermidade, que lhe roubou finalmente a vida!

Com a derradeira lufada de sangue escreveu-nos elle d'entre os ferros, em que jazia, uma carta, meia duzia de linhas, nas quaes se queixava amargamente dos cruéis tormentos em que vivia.

E a vida era-lhe já a morte — esvoaçando sobre o leito em que o infeliz agonizava e dizia. . . viver!

— Cinco dias depois, a sete de outubro. . . era elle cadaver.

— Matou-o a justica! Ser-lhe-hia providencial a morte; mas a lei podia salva-o; a justica pelos seus magistrados victimou-o!

Que seja punido o crime — entende-se; nada mais conveniente; nada mais justo. Mas o nosso infeliz amigo não era criminoso. Trez vezes foi julgado innocente pelos juizos de facto: de balde! Aos seus co-reos, accusados do mesmo crime, envolvidos no mesmo processo. . . depois de os terem reduzidos á miseria deram-lhes a liberdade! O nosso amigo entre a miseria baixou ao tumulo. — Sem ser visconde, nem ao menos barão, chamavam-lhe moedeiro falso! Caluniaram-lhe a vida! Propinaram-lhe a morte! E ainda sobre o cadaver lavraram um autho!

Mas apostamos que n'esse autho não mencionaram as iniquidades com que o atormentaram entre quatro paredes de uma prisão mephitica, onde pouco e pouco se foi esvaindo em sangue!

Succumbiu á força de magoas e de privações! succumbiu á falta de justiça e. . . Quantos assim terão succumbido? . . . Quantos! — Que o digam os magistrados.

— Nós tambem o poderiamos dizer, se tivéssemos á mão alguns processos em que abundam, talvez, mais iniquidades do que crimes!

— ? . . .
E com effeito. . . reparae bem; na saca do esbirro e na toga do magistrado avultam e brilham. . . commendas!

Não é isso novo: . . .

E' proprio de uma sociedade, que desvaira, provar em tudo a crise em que se estorce. . . victima illustre de refinados patriotas. . . .

E na sociedade actual, entre os muitos patriotas. . . não faltam patifes! E os sepulchros não gemem. Se alguns bradam vingança, ninguém ouve!

Seriam quasi tres horas, vinhamos nós dizendo, e resplandia o sol por entre nuvens, quando Sebastião d'Arriaga chegou á Porta do Castello.

Era o nosso personagem de estatura regular; ainda gentil e garboso a despeito da senectude tinha um certo ar de orgulhosa gravidade e altania que tornava notavel aquella sua miseria. . . .

Nem era curvado nem triste: não diremos se tiritava com frio, se tremia com indignação. Vimos este homem; magoou-nos a sua presença, affligio-nos o seu trajar; mas tambem nos surprehedia e maravilhava a sua attitudo soberana, como que a impôse arrogante e pretenciosa em menosprezo aos que lh'a contemplavam contristados.

(Continúa).

ra os reis os argue, dizendo-lhes «reges, intelligite, erudimini qui iudicatis terram».

E na verdade a Carta Encyclica escripta por Pio IX a todos os bispos do orbe catholico é um documento tão interessante e de tanto alcance, que sobre elle não podemos deixar de fazer longas e mui varias reflexões.

Mas como poderemos nós fallar sobre verdades catholicas, com relação a pontos doutrinaes, se ainda se não ouviu a voz authorisada do Primaz das Hespanhas, e do successor dos Apostolos, a quem foi dito «predicate, et docete omnes gentes?»

Como poderemos nós fallar com auctoridade sobre materias de costumes e disciplinaes, nós, que pertencemos ao corpo discente da Egreja, e que só nos cumpre ouvir com respeito e obedecer com docilidade áquelle que o Espirito Sancto nos deu por apostolo, evangelista e pastor para edificação da Egreja de Jesus Christo?

Esperemos pois que o snr. Arcebispo Primaz, agrupando em volta de si a todo o rebanho, lhe falle em nome d'aquelle que tem o poder de apascentar as ovelhas e os cordeiros.

Esperemos que o successor de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, subministrado ao seu rebanho o racional leite da doutrina que encerra a Encyclica do Romano Pontifice, se appresse a prevenir os fieis d'este archidiocese do mortifero veneno, que tem causado tantos males á Egreja e á sociedade.

Esperemos por fim que o venerando Anti-tite da Egreja Bracarense nos tome a vanguarda na evangelisação dos povos fieis, e nós que não queremos ser como os — cães mundos do Evangelho — secundaremos os esforços do nobre Prelado.

CORRESPONDENCIAS.

Lisboa 26 de janeiro.

(Do nosso correspondente.)

Reunio um d'estes dias o Conselho de Estado, consta que foi para

FOLHETIM.

A amizade nos nossos dias.

Não julquem, exm.^{as} senhoras, que o folhetinista vai descrever a amizade com as florentes e vivas côres de sublime poezia e de divinal canto; não, vai apenas pintar em phrase rude e expressão humilde como se interpreta, n'este seculo de progresso rasgado, esse nobre sentimento do coração, que une os espiritos, que alliga as vontades, e que de duas constitue uma só existencia.

Poder maravilhoso do coração humano! Poder da sympathia, quando é

tratar da encyclica de 8 de dezembro ultimo.

Ha diversos boatos a este respeito: não se sabe ainda, se o governo adoptará a recepção do referido e importante documento como o moderno Cezar, ou como o governo protestante da Prussia! O clero francez sabe tornar-se digno da elevada missão que lhe cumpre, reagindo contra as ordens do ex-presidente da republica, hoje imperador dos francezes; monta a vinte e tantos os cardeaes, arcebispos e bispos que teem reagido; sendo para lastimar o pouco acertado caminho que monsenhor Darboy, arcebispo de Pariz, projecta encetar n'este assumpto, cumprindo mais as ordens de Napoleão, do que as do Pae commum dos fieis!..

A camara dos pares tem já eleito algumas commissões, e o nobre marquez de Vallada já annunciou em sessão de 23, que projecta tomar estricatas contas ao governo de certos e «degaes» actos, que este tem praticado!

A camara dos deputados estreiou-se bem, regeitou ou annullou as eleições dos circulos do Cartaxo e de Melgaço!

Estão bem annulladas; eram dois deputados da maioria, (Lobo d'Avila) portanto bem fez a maioria (Loulé) em votar contra os escandalos que, se diz, tinham sido praticados n'esses circulos!..

O paiz pouco perde com isso; os dois candidatos, Joaquim Maria Osorio e José Maria de Mello, pouco abono dão de si, principalmente o celebre commendador Osorio!.. Um unico jornal o defende, é o *Democrata*, subsidiado pelo snr. José Lourenço da Luz, e por este par do reino instituido, para defender os interesses dos negociantes do Pinho, estabelecido no Aterro!..

Na ultima visita que S. M. El-Rei, D. Luiz, fez ao general José Maria Taborda, S. M. houve por bem entregar-lhe a nomeação de seu ajudante de campo!

El-Rei soube recompensar, d'este modo, os relevantes serviços prestados por aquelle distincto general, que tantas sympathias soube ganhar ahi em Braga!

real, fundada e não illudida pelo prisma das paixões!

Não ignoram, exm.^{as} senhoras, não ignoram, que tudo o que na terra vive e nasce tudo verga sob o imperio de uma inclinação, d'um impulso irresistivel, que electriza as fibras da vida, e que convida todos os seres animados aos doces encantos da amizade, e do amor puro.

Ama o rouxinol no prado, amam os anjos no ceu, e ama o coração na terra! A amizade e o coração não reconhecem estados!..

Mas em cada epoca, em cada seculo, predomina uma ideia, um pensamento, que tende á sua realização e ao consequimento do seu fim.

Out'ora o amigo identificava-se com o amigo, sacrificava-se por elle e formava com elle, por assim dizer,

O conflicto entre o nosso governo e o americano terminou felizmente; consta já, que aquelle governo levantou o embargo aos navios portuguezes! Estimamos.

Reunio a assemblea geral do Banco de Portugal, elegeu-se a meza, que ficou composta do snr. Visconde do Pon'ô Covo Bandeira, presidente; Francisco Simões Margiochi, vice-presidente; Libanio Ribeiro da Silva, secretario e Antonio Joaquim d'Oliveira, segundo secretario!

O conselho fiscal é o mesmo do anno anterior, em se dizendo que os snrs. Margiochi e barão de Barcelinhos formam parte d'elle, está tudo dito!

Causou aqui impressão o modo como são julgados os depositos alli existentes, n'aquelle estabelecimento bancario, e o que mais suspeitas causou, foi o presidente da direcção pedir para que fossem examinados taes depositos; é mesmo uma mangação; de que serve que elles sejam examinados, se esse exame é suspeito, porque as pessoas, encarregadas para o fazerem, são do conselho fiscal, que nenhum credito tem no publico?. Esse exame devia ser feito mui rigoroso, já que da parte do governo só se vê immoralidade e desvirtuamento das cousas que mais interesse infundem no publico!

O snr. Lobo d'Avila (Francisco), já chamou aos tribunaes o editor do *Nacional*; veremos esta questão, que dá mostras de ser interessante!

Dizem por aqui, e não sabemos, se é verdade, que o snr. José Maria de Casal Ribeiro não está bom da cabeça, receiando os seus amigos algum desastre; a ser verdade, desejamos do coração as melhoras de sua ex.^a e o seu prompto restabelecimento!..

O estado de corrupção é tão grande, que desejariamos ver inercias providencias tomadas da parte a quem cabe a responsabilidade de tudo; que é o governo, absolutamente o governo, nem pode deixar de o ser, segundo o nosso proprio codigo fundamental da monarchia, chave de todas as leis.

O nobre marquez de Vallada, cuja independencia de opiniões é bem co-

uma só pessoa, um só individuo. Mas hoje que a arvore da civilisação se ha plantado em todos os angulos do mundo, hoje que se elevam sumptuosos monumentos á memoria dos grandes, hoje que o principio da associação se ha proclamado e que a hospitalidade tem creado solidas raizes, hoje que a humanidade está proxima de attingir seu fim, o amigo desconhece o amigo, o homem de hontem já não é o homem de hoje.

Como a mudança de tempo implica a mudança das cousas!

Como divergem as crenças e os caracteres! O cavalheiro d'outr'ora ariscava a sua fortuna e a propriedade pelo cavalheiro amigo, e o cavalheiro de nossos dias só conhece o amigo, quando o encontra no apogeu da ventura e da prosperidade.

nhecida, faria um relevantissimo serviço ao seu paiz, se levantasse a sua voz authorisada no seio da camara alta, chamando a attenção dos poderes publicos, sobre essa corrupção e immoralidade e tambem sobre esse grande escandalo dos dinheiros de Cabo Verde, negocio desgraçado, praticado por dois membros da camara alta, (como se diz) que são os snr José Lourenço da Luz e Augusto Xavier da Silva; são dois collegas do illustre marquez, a quem não faltam brio e qualidades oratorias sufficientes, para exigir do governo essa responsabilidade de factos tão graves; era preciso uma commissão de inquerito ao Banco de Portugal, donde aquelles dois senhores são directores para se averiguar a verdade; só por este meio ganharia a moralidade publica e triumpharia a civilisação; a camara dos deputados tomou uma nobre attitude na questão Lobo d'Avila (Francisco); a camara dos pares deve secundar n'esse proposito, requerendo ao governo uma commissão d'inquerito áquelles factos de que são accusados José Lourenço da Luz e Augusto Xavier da Silva; que é nada menos do que o descaminho dos dinheiros havidos por meios philanthropicos, e só e unicamente para acudir aos famintos de Cabo Verde.

O nobre marquez de Vallada é um dos poucos pares do reino que mais está no caso de levantar essa questão, pela independencia da posição e voto, e pelo absoluto despreendimento de toda e qualquer ambição!..

Temos, agora segundo consta, tantas de duas especies: *tanais de unha branca, e tanais de unha preta!* Os primeiros pertencem á facção Loulé, os segundos á facção Lobo d'Avila!

E' mais uma galanteria do nosso governo! Um d'estes dias ultimos o snr. Teixeira de Vasconcellos, illustrado director politico da *Gazeta de Portugal* rec-beu, mesmo na camara, uma linda unha branca de boi, mui polida e encastada em velludo; quem enviou tal presente ao snr. Vasconcellos, decerto obrou com muito juizo; o snr. Vasconcellos pertence á facção Loulé!..

Hontem aquelle estuava por prestar algum serviço a este, e hoje desconhece-o, estua por promover o interesse privado, o egoismo, e por sacrificar o proprio amigo, se a isso o levam as circunstancias.

Mas como explicar esta metamorphose? Como se operam estas mudanças? Mysterio... Segredo...

Ao amanhecer da vida acompanhamos logo as forças do espirito, a intelligencia aperfeiçoa-se e a luz da esperança constitue para nós parte da existencia. Que seria dos que divagam no meio d'estes áridos desertos, se o facho da esperança lhes não suavizasse as dôres?

Que seria dos que soffrem, se na amplidão d'este vasto pelago não encontrassem um amigo, que lhes estendessem a mão e que os salvasse do abys

Os bailes de mascarar não teem tido muita concurrencia, o nosso povo não está para divertimentos, tudo está caro, e este estado de intrigas e ambições é horrivel para todas as classes; á classe operaria faltam-lhe os recursos necessarios para viver, quanto mais para divertir-se!..

C.

Idem 28.

O snr. Mendes Leal, ex-ministro da marinha apresentou na camara dos snrs. deputados, de que é membro, uma proposta tendente a nomear-se uma commissão de inquerito a todos os seus actos, quando geriu aquella pasta; a camara rejeitou tal ideia, e na nossa opinião fez bem, o precedente não convinha por nenhuma forma, embora elle esteja consignado na Carta pelo artigo 103.º; não sabemos, se da parte do ex-ministro da marinha haveria alguns factos que motivassem grave responsabilidade, não sabemos até se o ministro, quando assignou a escriptura do negocio de Cabo Verde, deixou de observar o §. 4.º do citado artigo. O ex-ministro, se procedesse contra o thesoureiro d'aquella commissão, teria procedido com mais legalidade, do que ir pedir á camara, de que é membro, uma commissão de inquerito aos seus actos! Porque não procedeu contra o snr. Augusto Xavier da Silva? talvez tivesse medo de algum «colosso», como bem disse o «Jornal do Commercio» de quinta feira 26!

Aqui não ha «colossos», nem meics «colossos», como o negocio foi sabido por todos; e tambem se sabe quem foi que «subtrahiu» de casa do thesoureiro d'aquella commissão o seu livro de contas; escusa o «Jornal do Commercio» de sophismar; ha um criminoso ou é o snr. Augusto Xavier da Silva ou o snr. José Lourenço da Luz, avaliem bem o negocio, syndiquem as accões e actos d'este ultimo, e vejam onde está, e quem é o verdadeiro criminoso.

A vergonha é para a camara alta, que tem dois membros de quem

o publico tem gravissimas suspeitas do desvio do dinheiro obtido para um fim tão nobre e justo!

Uma vez que o snr. Mendes Leal, quando ministro, não cumpriu o seu dever, cumpra-o a camara alta, que assim zelará como deve a sua propria dignidade e decoro, como primeiro corpo collectivo do paiz!

O «Doze de Agosto», folha que goza dentro e fóra do paiz de muita respeitabilidade, vae mais longe, quer a commissão de inquerito ao Banco de Portugal, porquanto ha todas as probabilidades de que o verdadeiro criminoso alli existe; somos tambem d'esta opinião e entendemos que o snr. ministro das Obras Publicas deve quanto antes nomear essa commissão, mas, se não nos enganamos, o nobre ministro tem tambem medo, assim como o seu ex-collega, de algum «colosso»? Não se assuste, quanto maior for o «colosso», maior queda ha de dar, estamos convencidissimos d'esta verdade!..

Os dois numeros 3, e 4 do «Doze de Agosto» são dignos de se lerem, alli se vê bem explicado este negocio dos dinheiros de Cabo Verde, e alli se mostra claramente quem é, o que valle, e o que se pode esperar do presidente nato da direcção do Banco de Portugal, o snr. José Lourenço da Luz, «amigo íntimo e collega do snr. Augusto Xavier da Silva!..

Por força que estes dois senhores hão de saber como foram desviados os dinheiros d'aquella subscrição!..

Qual será o criminoso?...

Toda a gente o suspeita, e não tardará que se saiba!..

Na camara dos pares nada se tem tratado que mereça especial menção; na camara dos deputados vae começar a discussão da resposta ao discurso da coroa, é relator da commissão o snr. Augusto Cezar Barjana de Freitas, veremos a sua estreia!..

Parece que o nosso governo leva ao parlamento a questão da Encyclica de 8 de Dezembro, diz-se que o snr. ministro da Justiça se tem visto embaraçado bastante com

este negocio, não sabendo como desenvolver-o!..

Se o parlamento e o governo não decidirem este negocio como deve ser, e o mais conforme á religião do estado, e á nossa posição com a corte de Roma, estamos certos que o clero portuguez sabe já decerto, qual deve ser o seu procedimento; o clero francez, hespanhol e até o italiano, sabe tornar-se digno da sua alta missão, e o illustrado clero portuguez, decerto pela bocca dos seus prelados, ha de mostrar á nação, ao governo e ao Rei, que as doutrinas da memoravel Encyclica do SS. Papa Pio IX, são aquellas por que o reino fidelissimo sempre se tem regulado!..

A eleição do illustre deputado por Braga, o snr. Pinto Coelho, não foi disputada, nem tinha de que; a camara approvou como era do seu dever a eleição do illustre deputado, já tão conhecido dentro e fóra do parlamento pelas suas opiniões e crenças.

Os marquezes de Vianna deram aqui na quinta feira, 26, um grande e faustoso baile a que assistiu grande parte da corte, todo o corpo diplomatico, em fim cerca de quinhentas pessoas; foi uma festa brilhantissima!..

Os folguedos do carnaval continuam muito escassos, do modo como todas as cousas estão caras, é impossivel que melhorem; o povo faz-lhe muita falta o que gastar superfluamente, e eis o unico motivo porque o «Casino Lisbonense», o «Salão Meyerbeer» e «Circo Price» teem pouca concurrencia!..

A proposito, dizem, que o Thomaz Price chega com a sua «troupe» de «voltigeuses» & c. para distrahir de todo algum resto de dinheiro que o povo ainda tenha!..

Os nossos amadores das bellas volteadoras: das Holle Kennebel, Dellevanti, Adanes, e todas quantas ha dois annos, ahi estiveram, alegrem-se porque vão ver outra vez as piruetas, saltos mortaes, & c. e os nossos theatros ás «moscas», por assim dizer, em quanto que o famigerado inglez Price ha de ter

boas enchentes!..

Cousas do nosso paiz, tudo quanto é estrangeiro tem grande valia, o nacional para nada presta!..

C.

GAZETILHA.

EXPEDIENTE.

Os snrs. assignantes da Povoia de Lanhoso podem satisfazer o importe de suas assignaturas ao illm.º snr. Antonio José Antunes de Souza, de quem receberão os competentes recibos.

Pedimos aos snrs. assignantes de Sancta Martha de Penaguião o favor de satisfazerem o importe de suas assignaturas ao reverendissimo snr. abbade de S. Miguel, padre Antonio do Val Frias.

Desgraça. — No dia 28, andando ahi para os lados da Senhora a-Branca, a cavallo um rapaz, que terá talvez 12 annos, não sabendo ainda como segurar-se em taes occasiões, cahiu, ficando gravemente ferido, principalmente na cabeça, aonde recebeu um grande golpe.

Segundo nos consta, o rapaz está em grande perigo de vida, não obstante os soccorros, que immediatamente lhe foram prestados.

Proposta. — Pelo ministerio da fazenda foi apresentada a proposta de lei para a desamortisação dos bens das camaras municipaes, misericordias e confrarias.

Demissão — O snr. conde de Sancta Maria pediu a sua demissão do commando da primeira divisão militar.

Refere o correspondente de Lisboa ao «Nacional» que se explica por dous modos a causa que levou o snr. conde de Sancta Maria a pedir a exoneração.

Dizem uns que houve pendencia entre o ministro da guerra e o general da divisão, desconpondo-se um ao outro, e outros asseguram, que o general pediu a demissão por estar comprometido com o snr. ministro da guerra nos actos d'indisciplina d'alguns officiaes do exercito.

mo? Mas onde está esse amigo? Onde está a alma nobre que comprehenda a philosophia d'esta palavra? Onde está hoje o cavalheiro pundonoroso, que sabe ser amigo leal e que nos explica a poesia do termo, *amizade*? Não o ha: o amigo de hoje é o dinheiro.

Na ante-manhã de hontem passeavam no prado dous jovens, que mutuamente faziam juramento de lealdade e constancia. A aurora despontava no horizonte, e o rouxinol na silveira intoaava um hymno de innocencia ao Eterno. As flores, que matizavam o prado, reverdeciam, a natureza toda se apresentava risonha, e toda a natureza era testemunha presencial d'este sagrado juramento.

Na primavera dos annos foram inseparaveis amigos: os segredos d'um eram os segredos do outro. Mas pela vida além, a fortuna, que para um foi de-

masiadamente avara, e prodiga para o outro, separou-os de modo tal, que elevou o primeiro á cathogoria d'um Cresco, e humilhado o segundo á posição d'um Job. São assim os caprichos da sorte!

D'estarte os dous jovens, que em annos verdes formavam um só ser, romperam o laço, que os alligava, e violaram as mutuas promessas, que haviam jurado.

O primeiro, embalado no berço da ventura, frequentava a alta sociedade, entrava no palacio dos magnates, e tinha suas presumpções d'aristocrata.

O segundo, educado no pó, applicava-se ao trabalho e ao estudo, frequentava os pobres albergues de seus eguaes e procurava augmentar seu pobre cabedal.

O primeiro, porque conversava as Messalinas dos palacios, corrompeu-se e arruinou toda a sua fortuna.

O segundo, sempre vigi'ante e afeiçoado ás pesadas lides do espirito, conseguiu elevar-se á opulencia do primeiro.

Aquelle, em quanto embalado pela sorte, era cercado de turiferarios faminhos, que se desfaziam em prodigalizar encomios á sua opulencia; mas que a final o abandonaram, porque já não tinha ouro.

Este, hoje abastado capitalista, e enriquecido com todos os dotes do saber, apparece de novo na sociedade e marca um novo periodo na sua biographia.

Eis como são os homens do nosso seculo!

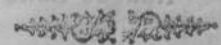
Se apparece algum que possui numerozo metal, uma multidão de parasitas o rodeia, muitos, que se dizem amigos, formam ao seu lado uma coorte e se convertem em seus deno-

dados campeões, em quanto soar o tinido do ouro.

E' pois o dinheiro o rei do mundo: grangea amigos, compra honras, elege deputados, vence demandas, conquista imperios, vence os dotes da natureza, e move a machina do mundo.

Se o cidadão tem dinheiro, é engraçado, elegante, habil, conceituoso e honrado. Em torno do capitalista reune-se um grupo de cosmopolitas, que, á porfia, curvam a fronte não ao merito nem á virtude, mas ao precioso metal. O dinheiro, repito, é o alliciador de tantos incensadores, que hoje se vêem por ahi além a estenderem a mão de amigo e a idolatram tantas beldades.

Enfim o homem e a mulher de dinheiro teem todas as virtudes para o nosso seculo.



Prantos e risos em cinco minutos. — Diz o «Conservador» que o ex.^{mo} conde da Azambuja e sua ex.^{ma} familia vieram antes de hontem de jornada para Lisboa em um dos comboios da linha ferrea.

Quando a locomotiva chegou á estação das Caixarias, um sujeito que vinha na mesma carruagem que transportava suas ex.^{as}, despediu-se dos seus companheiros de viagem e saiu do wagon esquecendo-se de correr bem os fechos da porta.

Partiu o comboio.

Alguns minutos depois um filhinho do snr. conde, encantadora criança de trez annos e adorado idolo de seus extremos paes, encostou-se á portinhola a qual abrindo-se deu lugar a que o menino fosse cair entre os reiles da segunda via!

Imagine-se a immensidade da dor que subitamente se apoderou dos corações paternaes e a consternação geral de todos os viajantes em presença d'este desastroso desaparecimento.

As lagrimas da familia foram tão afflictivas e o alarido dos companheiros tão extraordinario que o machinista parou o comboio a mais depressa que a força da machina permitiu.

Quasi todos os passageiros saíram das carroagens no maior estado de consternação esperando encontrar o cadaver da infeliz criancinha!

Apenas deram alguns passos foi jubilosa e inexplicavel a transição!

A alguma distancia avistou-se um guarda da linha trasendo em seus braços o estremecido filho do snr. conde que sem ter soffrido a menor contusão pedia na sua infantil e graciosa expressão ao seu conductor que o levasse mais depressa, porque seus paes estariam com muito cuidado nelle!

O anjo do milagre sorria-se do perigo por que havia passado! Os seus dourados cabellos fluctuavam graciosos ao vento e apenas um leve palor do susto lhe havia desbotado as mimosas faces!

Este acontecimento verdadeiramente milagroso surpreendeu e entusiasmou a todos que o presenciaram.

Cada um correu á porfia para ser o primeiro a annunciar aos illustres condes a salvação de seu filho.

A criancinha arrancada ás garras da morte pelo braço poderoso de Deus Omnipotente foi conduzida ao seio de seus paes, que na sua supposta desgraça choravam a perda do ente idolatrado!

O que se passou no momento da restituição não o pode a penna descrever! Só o coração o sabe sentir, e só quem fór pae o deve avaliar devidamente!

Os prantos e os risos quasi se misturaram! Tão subita era esta scena immensa! A transição foi então admiravel!

Gloria a Deus Todo Poderoso!

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Biblioteca Selecta de Portugal e Brazil.

Colecção de romances dos melhores authores contemporaneos. — Editor Julio Baptista, — Rua do Cano n.º 10 A. Elvas.

O PASTELEIRO DE MADRID.

(Memorias do tempo de Felipe II)

POR

D. M. FERNANDEZ Y GONSALEZ.

Preço d'uma caderneta de 16 paginas 20 réis. Preço d'um trimestre ou 15 cadernetas 300 rs. As assignaturas são pagas adiantadas.

Publicou-se o 2.º volume e a 17 caderneta do 3.º volume d'este interessante romance.

Alexandre Souza Pinto da Fonseca, Cruz da Pedra n.º 30 — em Braga, recebe assignaturas para esta obra.

A LIBERTINA

ROMANCE

POR

MANOEL PEREIRA LOBATO.

E' um volume de 326 paginas, que está á venda na loja de José Rodrigues Pereira, á rua Nova n.º 40, pelo preço de 360 réis.

BOUDOIR.

PERIODICO DE MODAS, MUSICAS, POESIAS, LITTERATURA E NOTICIAS THEATRAES.

Publicou-se o n.º 54 d'este magnifico semanario que se publica sob a protecção de

SUA Magestade

El-Rei o S. D. Fernando.

COLLABORADORES

As ex.^{as} sr.^{as} D. Clotilde Palmira de Miranda—D. Julia de Gusmão—D. Henriqueta Amelia de Menezes Costa.

COLLABORADORES

Os srs. Latino Coelho—Thomaz Ribeiro—F. Palha—Luiz Breton y Vedra—Ernesto Marecos—Pinheiro Chagas—Eduardo Coelho—C. Marianno Froes—Ernesto Biester—R. Cordeiro—Sanctos Lima—E. Vidal—Cesar Machado—L. A. Palmeirim—Guilherme d'Azevedo—C. Cascaes—Brito Aranha—E. Garrido—Pedro Vidoeira, e outros

REDACTORES

Os snr. Lorena Queiroz—Luiz de Araujo — e Senna Freitas.

Este periodico, que tem merecido o bom acolhimento dos seus assignantes, continua a occupar-se de modas, musica, litteratura, critica, theatros, etc., etc.; dá figurinos gravados e coloridos em Pariz pelos mais acreditados artistas, os quaes são distribuidos em Lisboa muitos dias antes de chegarem os jornaes francezes; presenteia os seus assignantes com grandes folhas de debuxos para bordados de diferentes especies e com grandes folhas de moldes para diversas «toilettes»; continua a publicar um album musical, contendo, pelo menos, 76 paginas de musicas ineditas; e se a concorrência das assignaturas animar a empreza, apresentará todos os melhoramentos precisos para elevar esta publicação á altura das primeiras publicações d'este genero.

N'esta hypothese, publicará gravuras francezas representando diversos trabalhos de crochet, ou missangas com as precisas explicações em portuguez etc.

PREÇO D'ASSIGNATURA

Portugal (moeda forte)

Anno (serie de 48 numeros)... 2\$800
Semestre (serie de 24 numeros)... 1\$400
Trimestre (serie de 12 numeros)... 720

Brazil (moeda forte)

Anno, incluindo o porte... 3\$800
Semestre, 1\$500
Numero avulso 240

Para os srs. assignantes de fóra da capital augmenta o importe das estampillas.

Condições:—Paga adiantada, renovada em tempo competente para não haver alteração na remessa.

Assigna-se nos principaes livreiros de Lisboa e no escriptorio da redacção na rua do Arco da Bandeira n.º 39, 2.º andar.

ANNUNCIOS.

CHARUTOS

José da Fonseca Motta, faz publico que no seu armazem de vinhos finos engarrafados e a retalho, generas e licores, na Rua Nova de Souza, n.º 48, vende figo em caixa, uva de Malaga, queijo superior, amexa, pera, casca, bolaxa ingleza e conservas: tabaco, rapé, Marilande e Caporal da fabrica imperial de França, charutos de Havane e Baianos, Suspiros Lancei, os e regalia imperial, tudo por preços modicos. (17)

COBRANÇA DE DECIMA.

Pela Recebedoria da Comarca de Braga, se faz publico que está proximo a findar o prazo para a cobrança da

contribuição pessoal e industrial de 1862 e Decima de juros de 1864 e por isso são convidados todos os contribuintes ao pagamento das referidas contribuições, a fim de evitarem a multa de 3% que necessariamente tem de pagar a maior findo elle. (10)

EXAME CRITICO

DA

VIDA DE JESUS

DE E. RENAN

Pelo abbade de Freppel

Professor d'eloquencia sagrada em Pariz, traduzido da decima terceira edição.

Vende-se por 200 réis em Braga, na Botica dos Orfãos, e em casa dos snrs. Manoel Joaquim de Castro Loureiro, e Domingos Gonçalves Gouvea, rua Nova de Souza, e na do snr. Paulo José da Costa, largo do Barão de S. Martinho, e na livraria de José d'Amorim Lima, rua de Sancto Antonio. (2)

AGRADECIMENTO.

D. Maria Guilhermina Basto de Araujo Pinto, a agradecer aos muitos amigos que tiveram a bondade de assistir ao funeral do seu muito prezado marido Antonio Pinto Vieira Borges. (15)

José Joaquim Soares Russel, sumamente penhorado, com as muitas provas de consideração, e estima, que recebeu das pessoas da sua amizade e relação, e outras, por occasião da molestia e fallecimento de seu querido e sempre lembrado filho, Arthur Ferreira Soares Russel, a todos muito reconhecido endereça por este modo os seus cordeaes agradecimentos, protestando-lhes a sua gratidão, e pedindo o desculpem de o não fazer pessoalmente, como desejava. (14)



NOVOS MEDICAMENTOS
CONTRA A T OSSE
E MOLESTIAS DO PEITO.



Xarope de Musgo Islandico e e Jujubas, dito de Gage, dito de S. Gorge, dito do Dr. Danet, dito de James e dito de Nafé d'Arabia; Pastilhas de Regaud, ditas de Nafé d'Arabia e Farinha substancial de Mouries &c.

Todos estes medicamentos, são de reconhecida vantagem, nas seguintes molestias: tosse convulsa e nervosa, catarrhos, pleurisia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações e phisica-pulmonar.

CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS-JOY.

O melhor dos remedios até hoje conhecidos, contra as affeições asthmaticas e outras molestias dos orgãos da respiração.

Vendem-se na pharmacia de D. Alvim, á Porta Nova n.º 3—Braga.